

MATERIAIS DIDÁTICOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE NOS ANIMAIS CINEGÉTICOS EM ESCOLAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL (AC)

Rafaela Estefani de Oliveira Pinho¹

Tiago Lucena da Silva²

Resumo: A Educação Ambiental, no âmbito do ensino formal, é importante para a conscientização e sensibilização dos estudantes quanto aos recursos naturais. Com base nisso, esse estudo teve por objetivo desenvolver materiais didáticos de Educação Ambiental com ênfase nos animais cinegéticos para serem entregues aos professores que lecionam em três comunidades rurais localizadas no rio Valparaíso em Cruzeiro do Sul/Acre. Para a avaliação dos materiais recebidos, foram coletados em formato áudio o depoimento dos professores contemplados, com análise realizada de forma discursiva. Ao todo, foram entregues 54 apostilas, 300 folders e 45 impressões de jogos, com a participação de 8 professores e 3 coordenadoras pedagógicas, que fizeram uso desses materiais com 186 alunos do 1.^º ao 5.^º ano do ensino fundamental.

Palavras-chave: Comunidades Rurais; Ensino Fundamental; Educação.

Abstract: Environmental Education, in the context of formal education, is important for raising awareness and sensitization of students regarding natural resources. Based on this, this study aimed to develop educational materials for environmental education with an emphasis on hunting animals to be delivered to teachers who teach in three rural communities located on the Valparaíso River in Cruzeiro do Sul (AC, Brazil). For the evaluation of the materials received, the testimony of the contemplated teachers and their analysis carried out in a discursive way were collected in audio format. In all, 54 handouts, 300 folders and 45 game prints were handed out, with the participation on 8 teachers and 3 pedagogical coordinators, who used these materials with 186 students from the 1.st to the 5.th year of elementary school.

Keywords: Rural Communities; Elementary School; Education.

¹ Universidade Federal do Acre – Campus Floresta. E-mail: rafabioanimal@gmail.com, Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8401025302495386>

² Universidade Federal do Acre – Campus Floresta. Email: lucenabio@hotmail.com, Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7690860660507761>

Introdução

A natureza é explorada por nossa sociedade como se fosse um recurso inesgotável, vista de forma fragmentada, sem a preocupação e o respeito com as relações dinâmicas do equilíbrio ecológico e sua capacidade de suportar os impactos sobre ela, o que resulta nos graves problemas ambientais (GUIMARÃES, 2007). Sobre esses impactos, Pott e Estrela (2017), o consideram como um reflexo de atitudes errôneas tomadas no passado, e, portanto, buscar soluções para reduzi-los é tão importante quanto prevenir os futuros impactos ambientais.

Nesse contexto, discussões relacionadas ao uso excessivo dos recursos naturais devem estar cada vez mais presentes na sociedade e diante desse cenário, a Educação Ambiental é importante para o desenvolvimento de hipóteses que subsidiem ações sustentáveis, buscando a conscientização e sensibilização dos seres humanos na busca pelo respeito à natureza e tudo o que ela oferece.

Nesse sentido, a escola se apresenta como um espaço privilegiado para a prática da educação ambiental devendo ser estendida para a comunidade visando estabelecer uma parceria, com a finalidade de promover a formação de cidadãos atuantes globalmente, uma vez que, o que promove e acelera a aprendizagem é o processo que permite aos indivíduos se descobrirem, se identificarem como pessoas capazes de aprender, falar, refletir, contestar, discordar e se expor para defender ideias (KINDEL, 2012; GARCIA, 2014).

Os problemas ambientais provocados por uma sociedade de consumo, ou seja, uma sociedade que se caracteriza por um consumo exacerbado de bens e serviços, determina uma mudança no modo de pensar e agir dos seus cidadãos e a escola não pode ficar fora dessa mudança (OLIVEIRA; AMARAL, 2020), uma vez que ela é um espaço capaz de criar condições que levem os estudantes a terem concepções e posturas cidadãs em relação ao meio ambiente (SANTOS; SANTOS, 2016).

Para Menezes et al. (2018), a escola é o principal meio de informação para obter conhecimentos sobre Educação Ambiental, tendo papel fundamental na formação cidadã, promovendo conhecimentos e cidadania. Além disso, Silva et al. (2019), afirmam que as escolas são espaços privilegiados para a implementação de atividades que propiciem reflexões e que despertem nos alunos a autoconfiança e a responsabilidade para com a proteção ambiental.

É crucial compreender que o espaço escolar representa parte de uma rede norteadora de apoio nas discussões socioambientais, que tem como finalidade oferecer um espaço para o desenvolvimento ambientalmente saudável para crianças e adolescentes (APRIGIO et al., 2019). Nessa perspectiva, é importante destacar que o papel da escola com a Educação Ambiental é integrar o homem para visar à formação de uma personalidade que busque a vida e a coloque em primeiro lugar, dando proeminência à preservação do meio ambiente (REIS et al., 2021).

A Educação Ambiental se configura como instrumento de modificação cultural, inserindo na escola os conceitos que evidenciam que o cuidado com o meio ambiente seja realizado de forma consciente, e para isso, precisa-se mostrar os impactos causados pela ação do homem, buscando construir novas ideias de cuidado e respeito com o mesmo (FERNANDES; ROCHA, 2017).

A Lei 9.795/99 estabelece que a Educação Ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, respeitando em suas diretrizes nacionais aquelas a serem complementadas discricionariamente pelos estabelecimentos de ensino (artigo 26 da LDB) com uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais, conforme preceitua o princípio citado no 4.º, inciso VII da Lei 9.795/99, que valoriza a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais e nacionais, e o artigo 8º, incisos IV e V que incentivam a busca de alternativas curriculares e metodológicas na capacitação da área ambiental, as iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005).

É fundamental que a Educação Ambiental assegure o conhecimento de conteúdos relacionados à problemática ambiental; o domínio de procedimentos que favoreçam a pesquisa de temas complexos e abrangentes em diferentes fontes de informação; o desenvolvimento de uma atitude de disponibilidade para a aprendizagem e para a atualização constante; e a reflexão sobre a prática, especialmente no que se refere ao tratamento didático dos conteúdos e aos próprios valores e atitudes em relação ao meio ambiente (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

Portanto, conceitua-se como Educação Ambiental “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem, de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Lei n.º 9. 795/1999). É uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (2012), Art. 2º).

Santos e Gould (2018), a definem como aquela que influencia a maneira como as pessoas entendem, pensam e conectam-se ao mundo ao seu redor. Para Uhmann e Vorpagel (2018), a mesma é um tema transversal fundamental na sensibilização para a tomada de consciência, de modo a construir-se uma sociedade sustentável. Nesse mesmo contexto, Profice (2016), diz que foi dada a Educação Ambiental a tarefa de sensibilizar e proporcionar os meios a um posicionamento crítico por parte da população sobre os impactos negativos advindos ao meio ambiente em razão de práticas antiambientais adotadas por cada indivíduo, desde pequenas ações corriqueiras quanto em ações em grande escala.

Além de estimular a conscientização dos indivíduos acerca dos problemas ambientais, a Educação Ambiental também estimula o indivíduo a desenvolver um caráter mais complexo e realista, considerando o ambiente em sua totalidade, conduzindo esses indivíduos à percepção de que os problemas ambientais não podem e não devem ser tratados com neutralidade, mas precisam ser resolvidos com a mudança da relação entre a sociedade com a natureza (FERREIRA et al., 2019).

Diante dos conceitos de Educação Ambiental e a importância da mesma nos espaços escolares, esse estudo teve como objetivo desenvolver materiais didáticos de Educação Ambiental com ênfase nos animais cinegéticos, para serem entregues aos professores de escolas rurais, e que estes recorressem aos mesmos para com seus alunos. Os professores participantes lecionam em escolas localizadas em três comunidades rurais no rio Valparaíso, em Cruzeiro do Sul/Acre.

Metodologia

Este estudo foi realizado em duas etapas: A primeira corresponde a elaboração dos materiais didáticos de Educação Ambiental com ênfase nos animais cinegéticos. A segunda está relacionada a entrega dos materiais elaborados, a formação para uso dos mesmos e a avaliação dos materiais recebidos. Essa avaliação ocorreu com base nos depoimentos dos professores que comentaram sobre a relevância dos materiais para o aprendizado dos alunos em sala de aula. Os depoimentos foram registrados no formato áudio com o auxílio de um gravador. Para tanto, esse estudo apresenta abordagem qualitativa com análise discursiva dos dados obtidos.

Área de realização da pesquisa

O presente estudo foi realizado nas escolas localizadas nas comunidades rurais Terra-firme de Cima, Terra-firme do Meio e Terra-firme de Baixo, todas localizadas nas áreas de terra-firme do rio Valparaíso, afluente esquerdo do rio Juruá, a cerca de 40 quilômetros do município de Cruzeiro do Sul, Acre, entre latitude 8.00889 e longitude 72.7503, sendo o principal meio de acesso à via fluvial. Essas comunidades abrangem ao todo, aproximadamente 70 famílias que residem entre 01 a mais de 30 anos, sendo uma das principais fontes de renda a agricultura de subsistência (principalmente mandioca também conhecida como macaxeira ou aipim) e extrativismo advindo da flora e fauna (ARQUIVO DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, 2019).

Forma de abordagem dos participantes

Todos os professores que estavam lecionando nas escolas rurais nas comunidades participantes em 2020, e os que entraram em 2021, receberam um convite de forma on-line, além de uma conversa informal para apresentação da

pesquisa. Os profissionais que aceitaram participar foram orientados quanto ao objetivo da pesquisa e como poderia ser realizado sua participação, o que seria por meio do recebimento, avaliação e utilização dos materiais didáticos de Educação Ambiental.

Resultados e discussão

Perfil dos professores e escolas participantes

Participaram desse estudo 8 professores e 3 coordenadoras pedagógicas que atuam nas escolas das comunidades participantes.

Os professores que atuam nessas escolas são contratados pela prefeitura municipal do município de Cruzeiro do Sul, interior do estado do Acre. Quanto à formação escolar, a maioria (80%) desses profissionais concluíram o ensino superior por meio do programa PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), na Universidade Federal do Acre (UFAC), e o restante (20%) na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

Todas as escolas oferecem o ensino infantil (Pré-escola), ensino fundamental I (1.^º ao 5.^º ano) e ensino fundamental II (6.^º ao 9.^º ano). Uma outra característica semelhante entre essas escolas, são as salas multisseriadas, o que significa a junção de alunos de diferentes idades, diferentes séries e diferentes níveis de aprendizagem, em uma mesma classe onde a responsabilidade de ensino é de, na maioria das vezes, apenas um professor (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Devido a existência dessas salas multisseriadas nessas escolas, definiram-se as séries pelos quais os professores poderiam trabalhar com as atividades de Educação Ambiental, no caso, as turmas do 1.^º ao 5.^º ano, o que também seria mais aceitável pelos professores já que trabalhariam um mesmo assunto com todas as turmas pelos quais eram responsáveis. Ainda, em relação aos professores dessas escolas, percebeu-se o grande esforço e trabalho tanto para o planejamento quanto para a execução das atividades de ensino para serem trabalhadas com os alunos, uma vez que esse profissional, ao trabalhar com cinco séries diferentes em um único período, deve elaborar cinco aulas diferentes para atendê-los.

Dessa forma, propiciar a esses professores, materiais didáticos já desenvolvidos e ainda com uma abordagem relevante e de acordo com a realidade dos alunos, sendo, portanto, o trabalho dos professores apenas a execução das atividades e discussões acerca do assunto, foi uma forma de diminuir o trabalho exaustivo desses profissionais, que na maioria das vezes encontram-se isolados nessas comunidades, muitas vezes sem o apoio e recursos necessários para o processo de ensino, aprendizagem. Nessa perspectiva, a Educação Ambiental pode potencializar uma educação voltada à construção de conhecimento transdisciplinar, ao distinguirmos os estudantes e professores, como sujeitos que transformam modos de fazer/sentir/ viver num

percurso de construção individual e, ao mesmo tempo, coletiva (DEMOLY; SANTOS, 2018).

Desenvolvimento e entrega dos materiais de Educação Ambiental

Como material didático de Educação Ambiental, foram desenvolvidos folders e jogos pedagógicos envolvendo cinco abordagens diferentes cada, e uma apostila intitulada “Educação Ambiental para Crianças – Animais Cinegéticos”, composta por cinco capítulos. Todos os materiais foram elaborados pela pesquisadora.

A seguir, as cinco temáticas abordadas em cada folder e jogos:

Sustentabilidade: Apresenta conceitos sobre o que é a sustentabilidade e a sua importância para a conservação dos recursos naturais.

Educação Ambiental para Crianças: Apresenta conceitos relacionados à Educação Ambiental, bem como a importância dela para a formação educacional das crianças, de modo que desde cedo, estas percebam que exercem um papel fundamental na propagação dos saberes associados a utilização sustentável dos recursos naturais, em especial a fauna.

Animais da Mata: Esse fólder apresenta algumas espécies utilizadas como fonte de proteína animal na comunidade em que estão inseridas informações relacionadas a ecologia, papel ecológico e riscos associados a essas espécies.

Animais Cinegéticos: Este traz o significado desse termo, que são os animais suscetíveis a caça. Foi acrescentado também alguns exemplos desses animais e os principais riscos associados as suas populações.

Técnicas de caça/O que não levar adiante: Esse último, apresenta as técnicas de caça realizadas pelos caçadores das comunidades participantes, bem como aquelas que devem deixar de ser executadas. Por exemplo, a caça com cachorro que espanta os animais para locais mais distantes, e que muitas vezes deixa o mesmo machucado na mata, sendo impossível o caçador encontrá-lo, e também à caça de pastora realizada por armadilha, que é um perigo a segurança dos indivíduos que transitam na mata.

Os jogos foram organizados nas mesmas temáticas dos folders, para que fossem utilizados como atividades de fixação dos conhecimentos adquiridos.

A seguir, a organização da apostila em capítulos:

Os animais e o seu papel na natureza: neste capítulo foi apresentado os animais mais caçados nas comunidades participantes, bem como a ecologia e características distintas das espécies e a função que estes realizam na natureza. O objetivo desse capítulo foi proporcionar informações sobre as espécies consumidas e propor uma reflexão sobre a importância desses animais para o equilíbrio ambiental, e quais as consequências existentes caso estes sejam

localmente extintos, tanto para a natureza quanto para os seres humanos que dependem desses animais para subsistência.

Os principais riscos à fauna cinegética: Foram abordados os problemas ambientais que atingem indiretamente as populações de animais silvestres como desmatamento e queimadas na flora, e as ações que afetam diretamente essas populações como caça excessiva e predatória, caça com cachorro e tráfico de carne e animais vivos. O objetivo da exposição dessas problemáticas foi mostrar que as ações cotidianas e de sobrevivência afetam a fauna cinegética e como e quais dessas ações podem ser diminuídas já que algumas também são essenciais para a subsistência, como o desmatamento para formação de roçados e outras que podem ser evitadas como a caça com cachorro e caça para venda.

Conservação e Sustentabilidade/Aprender e Praticar: neste capítulo foram discutidos os conceitos de conservação e sustentabilidade e como ambos estão interligados e o quanto são importantes para o desenvolvimento sustentável. Esse capítulo objetivou-se em mostrar que a pressão antrópica à fauna permite que ela seja diminuída em relação suas populações de animais, pois quanto maior for essa pressão, mais essa fauna será prejudicada e esse efeito afeta diretamente as famílias dependentes desse recurso.

Formas de Uso Sustentado da Fauna: Esse capítulo foi desenvolvido para mostrar que há formas de uso desses animais de forma que suas populações não sejam extintas e tampouco proporcione riscos à segurança alimentar dos moradores.

Jogos Pedagógicos: Os jogos ao final da apostila também foram desenvolvidos como metodologia de fixação dos conteúdos trabalhados no decorrer da apostila para que os alunos pudessem aprender e fixar de uma forma mais dinâmica, e para que estes tivessem uma durabilidade maior, todos foram impressos em papel sintético. Ainda como suporte para fixação das temáticas expostas, foram elaboradas cruzadinhas, textos informativos, quebra-cabeças, material para pintura e espaço para a construção de mapas mentais e de percepção.

Ao final, todos esses materiais foram organizados em forma de um kit (figura 1 e 2) de Educação Ambiental, onde cada um desses continha 09 apostilas impressas, 15 cópias dos folders de cada abordagem e 01 impressão de cada jogo elaborado. Desse modo foram entregues (Figura 3, 4 e 5) 2 desses kits para cada escola, totalizando, portanto, a entrega de 54 apostilas, 300 folders e 45 impressões de jogos.



Figura 1: Materiais organizados dentro da caixa

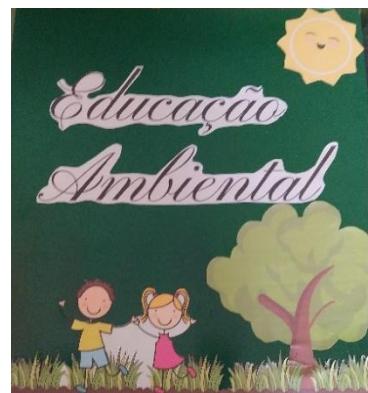


Figura 2: Área externa da caixa



Fig. 3 A



Fig. 3 B



Fig. 3 C

Figura 3: Entrega dos kits de Educação Ambiental aos professores.

Para facilitar a utilização desses materiais, foi realizada uma formação, presencial para os professores sem acesso a internet no mês de fevereiro de 2021 e uma formação on-line de 50 min via plataforma Meet com os profissionais com acesso à internet no mês de março de 2021.

Avaliação dos materiais pelos professores

Para os educadores, os materiais entregues foram de extrema importância, pois além de abordar a realidade dos alunos, também poderiam ser utilizados como recurso pedagógico nas aulas. Os relatos a seguir foram gravados na primeira entrega dos materiais (COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, 2021):

“Aqui na nossa escola, nós só temos o que a secretaria oferece, o que já vem determinado pelo Ministério da Educação. Então esses materiais não têm uma relação de proximidade com os alunos e percebemos que faz muita falta, é importante pra o aluno que a sua realidade está sendo reconhecida e com certeza ele vai sentir mais interesse em aprender”.

Ao ser pensado em como esse material poderia se encaixar nos conteúdos já estabelecidos para o professor trabalhar nas aulas, além do foco da pesquisa que são os animais cinegéticos, foi pensado também em como desenvolvê-los de forma que se encaixasse em todas as disciplinas, seguindo a transversalidade da Educação Ambiental, pois assim haveria a oportunidade de serem utilizados pelos docentes. O que foi perceptível na avaliação dos materiais pelos professores (PROFESSORES, 2021):

“Todo esse material será muito bem utilizado nas minhas aulas porque está de acordo com a sequência didática que temos que seguir, onde ensinamos sobre os animais nas aulas de ciências e em vez de falar sobre os animais lá da selva num sei de onde, vou abordar os animais daqui os jogos então, eles vão amar, eu fico muito agradecida”.

E ainda:

“Olhando a apostila, ela será muito útil no ensino de ciências que tem como um dos conteúdos a Educação Ambiental, e agora com essa pegada dos animais cinegéticos que eles nem conhecem por esse nome, com certeza ficará mais fácil trabalhar e chamará ainda mais a atenção dos alunos”. Os materiais didáticos seguem um plano nacional de educação, e o que chega pra gente vem de cima, já vem com a sequência didática pronta, só para elaborar as aulas e executar. Nós temos que se virar pra encontrar algo que encaixe o conteúdo e a realidade dos alunos, aprendemos muito nas formações sobre essa necessidade de ampliar o ensino rural a realidade dos alunos, mas nem sempre é fácil. A maioria desses alunos já comeu carne de animal silvestre, é a principal refeição com certeza, mas eles não ligam se vai acabar ou não, falam que nunca vai acabar qualquer recurso, mas se analisar, muitas crianças tem a merenda escolar como principal refeição do dia, e isso é por que? Nem sempre é dia de peixe, e quando não tem peixe e nem carne?”.

Uma das professoras que leciona para o primeiro e segundo ano do ensino fundamental relatou a importância dos materiais de Educação Ambiental para discussões sobre um tema que está ligado aos alunos e que de acordo com a percepção dela sobre a realidade da comunidade, é de extrema necessidade a abordagem dos animais cinegéticos, pois a mesma já se encontrava ali a quase um mês e nunca vira o abate de um animal e tampouco uma grande fartura de pescados.

Um professor que já veio de uma realidade parecida a encontrada na comunidade em que veio lecionar abordou o seguinte (PROFESSOR, 2021):

“Eu vim de uma comunidade distante daqui, mas não há muita diferença, nossa fonte de alimento era os animais da mata, mas os peixes sempre foram os mais utilizados pra alimentação. Hoje, dificilmente se encontra animais da mata lá porque a comunidade sofreu muito com a caça com cachorro que as pessoas vinham de fora e caçavam e levavam para vender na cidade. Quem se prejudicou com isso foi os moradores que estão lá até hoje. Durante anos de trabalho lá, nunca trabalhei sobre isso com os alunos, isso pode ser até um problema nosso né, não olhar a realidade dos alunos e trabalhar isso em vez de se fixar nos livros, na proposta pedagógica. Eu gostei desses materiais, com certeza os alunos vão gostar também”.

Uma outra professora que leciona apenas no primeiro ano do ensino fundamental deu a seguinte opinião sobre os materiais (PROFESSORA, 2021):

“Eu como pedagoga achei os materiais bem didáticos, e o que não dar pra utilizar diretamente, ainda porque estamos no ensino remoto, podemos ampliar assim que as aulas voltarem ao normal. Tenho certeza que os alunos vão gostar muito dos jogos, porque toda criança gosta de brincar e é brincando que ela também pode aprender”.

Estimular a aprendizagem com ênfase no dia a dia dos alunos é uma forma de valorizar essa realidade, além de incentivar a formação de uma consciência mais crítica em relação aos recursos naturais. É importante que desde cedo, as crianças desenvolvam o senso de responsabilidade para com a conservação da natureza aprendendo a consumir de maneira correta sem vir a agredir os recursos naturais do planeta (SILVA, 2018).

Em relação aos jogos pedagógicos, 60% dos professores destacaram a importância do mesmo para uma aula mais lúdica e dinâmica, como afirma uma docente (PROFESSORA, 2021):

“Os jogos fazem a alegria da criançada, pois eles adoram aprender brincando. Quando eles veem esses animais que tem o costume de comer, com certeza vão achar interessante. Vai ser uma aula mais lúdica e dinâmica com certeza”.

Segundo Nicola e Paniz (2016), com a utilização de recursos didáticos diferentes do habitual é possível tornar as aulas mais dinâmicas, possibilitando que os alunos compreendam melhor os conteúdos e que, de forma interativa e dialogada, possam desenvolver sua criatividade, sua coordenação, suas habilidades, dentre outras. Desse modo, é indispensável o uso desses materiais nas aulas, principalmente aqueles que abordam a realidade dos alunos, para que

assim estes sintam-se instigados a aprender e a valorizar o que faz parte do seu cotidiano.

Os jogos didáticos atuam como um valioso instrumento no processo de ensino aprendizagem, atraindo os alunos de maneira desafiadora e descontraída, onde o conhecimento é construído de maneira divertida, pois o aluno aprende brincando, trabalhando também o raciocínio lógico, a memória, onde dificilmente esquecerão o que aprenderam (FERRO; VIEL, 2019).

Alguns professores (60%) avaliaram o material como um recurso que os ajudariam a trabalhar a Educação Ambiental com os alunos, pois este faz parte da sequência didática, mas muitas vezes não sabem como estar trabalhando essa temática nas salas de aula, como relata uma professora (PROFESSORA, 2021):

“Eu trabalho Educação Ambiental com os alunos do 1º ao 3º ano, porque é as turmas que dou aula, mais já trabalhei com alunos do 5º ano também. E sinceramente eu nem sei o que ensinava (pausa). Eu falava sobre como cuidar do lixo, como tratar a água do igarapé, mas nunca pensei nesse assunto dos animais, e tão perto da realidade neles né, dar pra explorar muito”.

Uma das professoras participantes ainda cita a falta de apoio pedagógico para os projetos de Educação Ambiental, e cita esses projetos como uma das melhores formas de exploração dessa ciência, pois os alunos se empolgam e a comunidade inteira pode participar. Sobre os projetos de Educação Ambiental na escola pelo qual leciona, uma professora faz o seguinte relato (PROFESSORA, 2021):

“Já fizemos muito na escola projetos de Educação Ambiental, com assuntos sobre lixo, desmatamento, poluição das águas, doenças, mas nunca sobre os animais, e como os animais são muito queridos pelas crianças né, é importante esse material, dar pra explorar muito nas aulas de ciências e até fazer um projeto sobre eles, com certeza chamaria muita atenção de todo mundo”.

Uma coordenadora de uma das escolas participantes relatou o seguinte (COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, 2021):

“Quando fazia projetos aqui na escola antes da pandemia, sempre tivemos dificuldade de encontrar um tema diferente, porque todo ano, fazemos a mesma coisa praticamente. E isso as vezes fica cansativo pros alunos, e pra comunidade que todo ano vem ver a mesma coisa. Essas ideias dos animais são muito boas, acho que vai chamar a atenção da comunidade, mas só vai ser possível quando as aulas voltarem”.

Conforme os depoimentos, foi perceptível pela maioria dos professores que os materiais expõem uma realidade do dia a dia dos alunos, ou seja, os animais cinegéticos, uma vez que estes representem a principal fonte de proteína animal para essas crianças, e a caça dos mesmos é uma prática comum entre os moradores. Essa abordagem também proporcionou aos professores, ideias para novos projetos escolares, e isso é relativamente positivo, pois significa que além da utilização dos materiais nas aulas, serão realizadas outras atividades sobre esses animais, proporcionando assim, outras oportunidades de discussões sobre esse recurso tão utilizado pelas comunidades.

Esses materiais foram feitos também para que os alunos pudessem enxergar a sua realidade descrita nos mesmos, desde as espécies cinegéticas mais consumidas, as técnicas de caça utilizadas pelos caçadores e os motivos citados como causadores de impactos nas populações desses animais. Portanto, a partir dessa visualização, compreender a importância de ações conservacionistas e que respeitam os limites da natureza em relação a seus recursos.

Pois, é importante salientar que a criança, desde cedo deve ser estimulada a valorizar e respeitar o meio onde vive, priorizando a coletividade a partir de experiências práticas no dia a dia, buscando dessa maneira o desenvolvimento de hábitos sustentáveis, pois as crianças de hoje serão os adultos de amanhã, os quais se tiverem consciência ecológica crítica poderão ser os atores principais na busca de uma sociedade mais justa e equilibrada em relação às questões ambientais (VERDERIO, 2021).

Outra abordagem em relação a esses materiais, foi a Educação Ambiental, que para alguns professores, é praticamente inexistente nas salas de aula. Isso pode ser atribuído ao fato de que essa ciência esteja comumente associada apenas como um complemento na educação dos alunos, e que assim, os professores não veem sentido em inseri-la no processo de ensino continuamente. Desse modo, esses profissionais a inserem apenas em atividades rápidas ou em projetos, que muitas vezes são repetidos anualmente, não propiciando discussões sobre os temas abordados, havendo apenas a superficialidade dos mesmos.

Para Medeiros *et al.* (2011), a Educação Ambiental é justamente confundida, por ter característica interdisciplinar, e não compreendida por muitos educadores que acabam a relacionar com práticas específicas, como a coleta seletiva do lixo. O professor precisa buscar conhecimento na área da Educação Ambiental, facilitando no processo de ensino e prosseguindo no desenvolvimento ético e construção de percepção de mudanças comportamentais voltadas a natureza, pois este profissional apresenta uma grande importância na educação dos alunos, por isso é considerável a formação profissional para que o mesmo possa apresentar praticidade e domínio do conteúdo (SILVA; SILVA, 2020).

Nesse sentido, é importante que o processo de formação docente em Educação Ambiental não se reduza ao treinamento, capacitação, nem à transmissão de conhecimentos, ele deve ser, primeiro, uma reconstrução de

valores éticos, da práxis refletida, um processo de reflexão crítica (MARTINS; SCHENETZLER, 2018).

Vale ressaltar que devido a pandemia da COVID – 19 e a suspensão das aulas presenciais, os professores não tiveram a oportunidade de fazer uso dos materiais dentro da sala de aula com seus alunos. Porém, foi sugerido que esses profissionais fizessem uso do mesmo nas aulas remotas. Desse modo, 186 alunos tiveram acesso a esses materiais de Educação Ambiental.

Considerações finais

Em relação aos materiais didáticos, foi possível perceber uma aceitação por todos os professores e coordenadores. Tal fato foi comprovado pelos depoimentos avaliativos e a utilização dos mesmos, ainda que nas aulas remotas. Como esses materiais ficarão disponíveis nas escolas contempladas com a pesquisa, logo podem continuar sendo utilizados pelos novos alunos e professores.

Os professores podem ainda, utiliza-los como materiais de apoio para projetos de Educação Ambiental nas escolas participantes. Isso seria positivamente bom para os alunos e toda comunidade, pois a escola tem um importante papel no lugar em que estar inserida, sendo responsável não apenas pelo ensino das disciplinas, mas também atuando na formação cidadã e crítica quanto a importância da preservação dos recursos naturais, principalmente aqueles que mais fazem parte da realidade dos alunos.

A escola é, portanto, o lugar ideal para a implantação de ações de Educação Ambiental continuamente, para que assim, a formação de valores e consciência crítica em relação aos recursos naturais seja uma atividade comum na sala de aula. Os professores, por sua vez, devem estar cada vez mais preparados e subsidiados para atuarem como agentes desses processos em sala de aula, efetivando assim os princípios da Educação Ambiental na formação dos alunos.

A partir da experiência desse estudo, foi possível perceber a importância das ações que viabilizam a propagação da Educação Ambiental nos lugares de difícil acesso, principalmente para os professores onde a realidade em que lecionam muitas vezes é fragmentada de apoio pedagógico e materiais didáticos. Contribuir com essas duas vertentes significa atuar no compartilhamento de práticas que precisam ser cotidianas nessas comunidades, ou seja, discussões sobre os recursos naturais e a importância da implantação de alternativas sustentáveis de uso dos mesmos, visando sempre a segurança alimentar e a sadia qualidade de vida de todos os moradores.

Referências

- APRIGIO, S.S.O. *et al.* Abordagem ambiental no âmbito escolar: percepções dos alunos sobre as práticas socioambientais durante o ensino médio. **Pesquisa em Foco**. São Luís, v.24, n. 1, p. 43-55, 2019.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 05 jan. 2022.
- BRASIL. **Lei 9.795** de 27.04.1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 05 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. 3^a ed. Brasília: MMA, 2005.
- DEMOLY, K. R do. A.; SANTOS, J. S. B. Aprendizagem, Educação Ambiental e escola: modos de agir na experiência de estudantes e professores. **Revista Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 21, p 1-20, 2018.
- FERNANDES, P. R.; ROCHA, P. C. Coleta seletiva e escolas municipais: uma parceria possível através da Educação Ambiental. Estudo de caso: Escolas municipais da Estância Turística de Olímpia. 8º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos, Curitiba. **Anais**. Curitiba, PR, 2017.
- FERREIRA, L. C. *et al.* Educação Ambiental e sustentabilidade na prática escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 201-214, 2019.
- FERRO, B. R.; VIEL, F. V. A importância do lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Científica UNAR**. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 109-129, 2019.
- GUIMARÃES, M. Educação Ambiental: participação para além dos muros da escola. In: **Brasil. Ministério da Educação**. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola. Brasília: Cap. 2. p. 85-94, 2007.
- GARCIA, O.G. Um sonho querido. **Revista Carta na escola**, nº 84, p.24-25, 2014.
- KINDEL, E. A. I. Educação Ambiental nos PCN. **Educação Ambiental**: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, p. 21-28, 2012.
- MEDEIROS, A. B. *et al.* Importância da Educação Ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011.
- MARTINS, J. P. A; SCHNETZLER, R. P. Formação de professores em Educação Ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa. **Ciência e Educação**. Bauru, v.24, n. 3, p. 581-598, 2018.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. **InforInov – Informação e Inovação**, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

OLIVEIRA, T. M. R.; AMARAL, C. L. C. Ações para minimizar a fragmentação da Educação Ambiental em uma escola pública paulista. **Revista brasileira de Educação Ambiental**. São Paulo, v.15, n.3, p. 297-314, 2020.

PROFICE, C. C. Educação Ambiental: Dilemas e desafios no cenário acadêmico brasileiro. **Revista Eletrônica do PROEDMA**, v.10, n.1, p.22-37, 2016.

POTT, C. M.; ESTRELA, C. C. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 31, n. 89, p. 271-283, 2017.

Resolução CNE/CP 2/2012. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1 – p. 70.

RODRIGUES, S. C. M. et al. Práticas pedagógicas em classe multisseriada na educação do campo. **Kiri – Kerê: Pesquisa em Ensino**, v. 3, n. 4, 2020.

REIS, F. H. C. S. et al. A Educação Ambiental no contexto escolar brasileiro. **Revista brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 6, p. 69-82, 2021.

SANTOS, N. B.; GOULD, R. K. Can relational values be developed and changed? Investigating relational values in the environmental education literature. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, v. 35, p. 124-131, 2018.

SILVA, L. O. A importância da Educação Ambiental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.5, p. 91-101, 2018.

SILVA, M. P. K. et al. Educação Ambiental e Sustentabilidade: Uma preocupação necessária e contínua na escola. **Revista brasileira de Educação Ambiental**. São Paulo, v.14, n. 1, p. 69-80, 2019.

SILVA, C. C.; SILVA, F. P. Uma abordagem sobre a importância da interdisciplinaridade no Ensino da Educação Ambiental em sala de aula. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 8, n. 4, p. 57-7, 2020.

UHMANN, R. I. M.; VORPAGEL, F. S. Educação Ambiental em Foco no Ensino Básico. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 13, n. 2, p. 53-68, 2018.

VERDERIO, L. A. P. O desenvolvimento da Educação Ambiental na educação infantil: Importâncias e possibilidades. **Revista brasileira de Educação Ambiental**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 130-147, 2021.